



# GUIA PEDAGÓGICO:

## O CEMITÉRIO DE BOTUPORÃ - BA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E ÁREAS AFINS.



Foto: Michael Batista (2022).





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DCH VI CAETITÉ**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) EM NÍVEL DE MESTRADO  
PROFISSIONAL.**

ELISEU MACHADO DE SOUZA MAGALHÃES

**Mestrando**

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup>. MÁRCIA CRISTINA L. RIBEIRO

**Orientadora**

**Caetité, 2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

---

M188g Magalhães, Eliseu Machado de Souza.  
Guia pedagógico [livro eletrônico] : o cemitério de Botuporã - BA  
como ferramenta pedagógica para o ensino de história e áreas afins /  
Eliseu Machado de Souza Magalhães, Márcia Cristina L. Ribeiro. —  
Caetité, BA: Ed. do Autor, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

1. Guia pedagógico. 2. Prática de ensino. 3. Professores  
Formação. I. Ribeiro, Márcia Cristina L. II. Título.

CDD 371.72

---

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422**

## **FICHA TÉCNICA:**

**Título:** Guia Pedagógico: O Cemitério De Botuporã - Ba Como Ferramenta Pedagógica Para O Ensino De História E Áreas Afins.

**Origem:** Este guia, juntamente com dissertação de mestrado "Os mortos falam muito sobre os vivos": o cemitério de Botuporã - Ba enquanto lugar de memória e ferramenta pedagógica para o Ensino de História, compreende o produto final produzido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), na Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus VI, Caetité - BA, entre os anos de 2020-2023.

**Área do conhecimento:** Ensino

**Público-alvo:** Professores e professoras do Ensino Básico.

**Categoria do produto:** Guia Didático.

**Idioma:** Português.

**Finalidade:** Uso pedagógico para o auxílio da prática docente.

**Organização do produto:** Eliseu Machado de Souza Magalhães e Márcia Cristina L. Ribeiro.

**Disponibilidade:** A reprodução e divulgação total ou parcial deste produto educacional são libereadas em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada; não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Meio digital/impresso.

**Diagramação:** Andrew Lavie Novais Santos

**Cidade/Estado:** Caetité, Bahia.

**País:** Brasil.

**Ano:** 2023.

Eliseu  
Machado  
de S.  
Magalhães



Sou filho de pais agricultores, detentores de um autêntico conhecimento de mundo. Mesmo diante das dificuldades da vida sempre fui incentivado a estudar, caminho que trilhei em instituições públicas de educação. Eu me graduei em Licenciatura plena em História pela Universidade do Estado do Bahia - UNEB. Possuo pós-graduações em História do Brasil e Metodologia do Ensino de História pelo instituto IBRA e sou mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade na Universidade do Estado da Bahia (PPGELS/UNEB), na cidade de Caetité. Sou professor efetivo da rede estadual de ensino da Bahia, atuando no Colégio Estadual do Campo de Botuporã. Em minha trajetória enquanto professor venho buscando diferentes formas de ensinar, valorizando as vivências dos meus alunos e a história local da comunidade. Nessas diversas buscas, me deparei num mundo fascinante, e talvez tenebroso diante do tabu social, o Cemitério. Um lugar de memória, onde os "mortos vivem" e muito dizem sobre a vida dos vivos, sobre a História, a cultura, a economia, a política, as artes, enfim, o cemitério nos oferece uma oportunidade ímpar para compreender a evolução das sociedades ao longo do tempo. Em um passeio pelo cemitério, somos convidados a refletir sobre a transitoriedade da vida, a diversidade cultural e a importância de preservar a memória.

Márcia  
Cristina  
Lacerda  
Ribeiro



Sou professora! Talvez o destino tenha me trazido até aqui. Do sonho de menina, de ser médica e rica, quase nada sobrou, à exceção da paixão por Hipócrates, o pai da medicina, um grego, claro! A história estava em mim desde muito criança, quando visitava o cemitério e passava horas, sozinha, a me fazer mil perguntas sobre aquelas pessoas ali sepultadas. Sentada, diante de um imenso ossário, pensava sobre o nascer, o viver e o morrer. Mais tarde, eu me encontrei no mundo fascinante, que é a História. Por este mundo me apaixonei, particularmente pelo universo grego antigo, que tanto tem me ensinado sobre a história do presente. Cursei História e uma especialização em Antiga e Medieval em minha cidade natal, Vitória da Conquista, Bahia, na Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB). Em 2004 ingressei na UNEB. Em 2009 entrei no mestrado em História na Universidade de São Paulo. Da qualificação passei ao doutorado. Fiz uma imersão na História, na literatura, e na arqueologia da Antiguidade grega. Depois fiz pós-doutorado em Arqueologia Clássica, também na USP. O Labeca (Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga da USP) é desde 2009 também a minha casa, lugar de aprendizado e de amigos queridos. No PPGELS tive a sorte de me deparar com Eliseu e trilhar com ele essa bela jornada pelos cemitérios. Que possamos experimentar juntos os lugares em que a história é viva e pulsante, como no cemitério de Botuporã, esse menino que completa cem anos, justamente quando Eliseu conclui o seu mestrado.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	8
CONHECENDO BOTUPORÃ .....	10
LINHA DO TEMPO: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DE BOTUPORÃ .....	11
O HOMEM E SUA RELAÇÃO COM A MORTE .....	13
O CEMITÉRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA .....	16
CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA .....	19
SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	22
BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR .....	23
MAPA DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE BOTUPORÃ .....	25
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 01: Explorando a desigualdade econômica no cemitério local .....	26
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 02: Explorando o cemitério como patrimônio material e sua importância para refletir sobre a história e a identidade local. ....	33
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 03: A influência do cristianismo na formação da sociedade brasileira e botuporaense e seus reflexos no cemitério local. ....	40
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 04: Explorando a história da política local no cemitério da cidade. ....	49
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 05: Explorando as divisões espaciais do cemitério e as questões de poder. ....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
REFERÊNCIAS .....	63

## ATENÇÃO

Sumário e demais links são interativos!

# APRESENTAÇÃO

*"morte, morte, morte, que talvez seja o segredo dessa vida" (Raul Seixas, 1976)*

Esse guia pedagógico tem por objetivo apresentar aos docentes uma ferramenta estimulante de ensino, de estudo e pesquisa sobre a História Local: o cemitério.

O guia é um convite a um passeio pelo cemitério de Botuporã, Bahia, no exato ano em que ele completa o seu centenário (1923-2023). Vamos comemorar o seu aniversário, apresentando algumas das inúmeras possibilidades de se ver o cemitério.

Espaço dos mortos, espaço dos vivos, lugar de muitas memórias, de histórias eternizadas em seus túmulos, em seus detalhes. Lugar cheio de aparentes contrastes: medo, vazio, paz, desencontros e também encontros - o encontro com o além morte e com a própria perspectiva de pensar o aqui e o agora.

Vamos desvendar a organização dos espaços cemiteriais e seus significados, a religiosidade presente no cemitério, as questões de poder e política, a ideia de patrimônio e de construção de identidade. Será mesmo que todos nós somos iguais ou nos tornamos iguais depois da morte?

Nosso objetivo é minimizar o tabu que ainda cerca a temática da morte e mostrar o cemitério como um espaço cheio de vida. Como os mortos falam sobre os vivos?

Que tal uma aula diferente? Uma aula de campo? Não um campo qualquer, mas um campo santo.

Coragem! A aventura está começando! Para tornar essa experiência ainda mais interessante, apresentamos um mapa do cemitério, falamos sobre a cidade de Botuporã, contamos algumas curiosidades sobre rituais fúnebres e cemitérios em diferentes tempos e espaços.

Para viver a experiência do cemitério enquanto ferramenta de ensino e torná-la mais prática, o guia apresenta uma série de sequências didáticas, elaboradas a partir das competências gerais e específicas da área de ciências humanas e sociais aplicadas para o Ensino Médio, bem como as habilidades específicas da área, descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

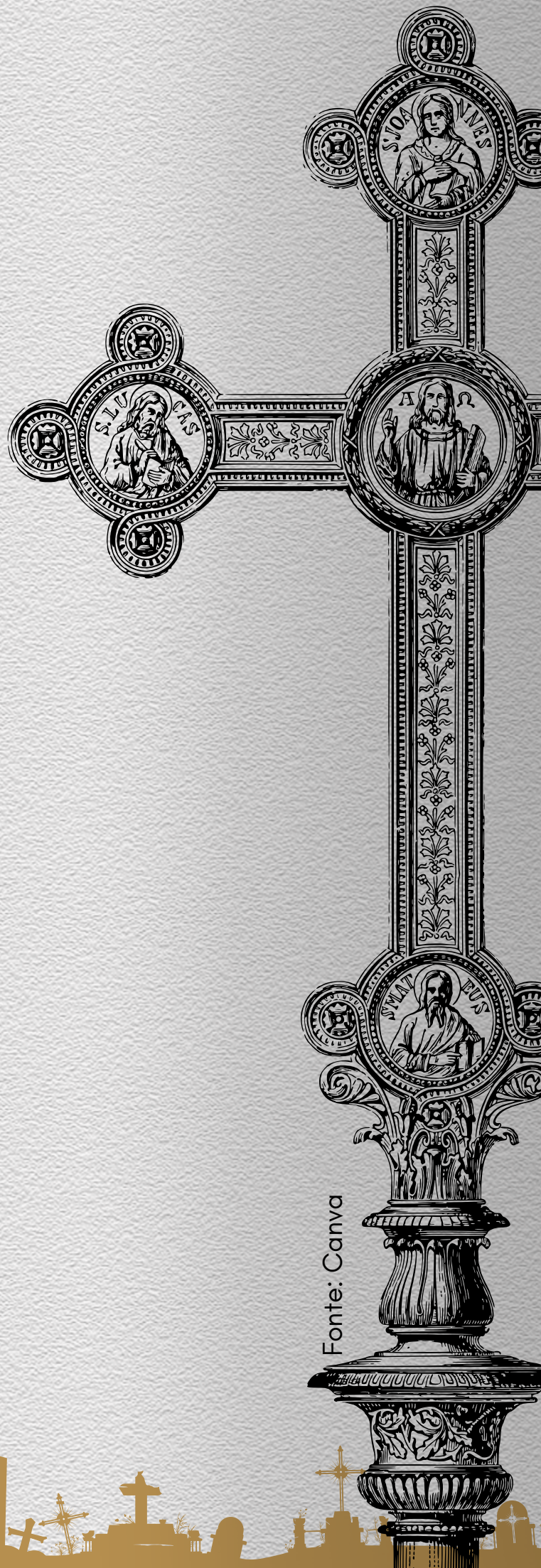
As sequências didáticas foram pensadas inicialmente para aplicação no Ensino Médio de História. Mas elas são, modestamente, mais do que isso, são um convite aos professores para utilizarem de seus conhecimentos, buscarem se aprofundar e passarem a olhar o cemitério como um novo espaço, que pode ser transformado em sala de aula. Todas as sequências podem ser adaptadas para diferentes turmas, podem ainda ser utilizadas por professores de outras áreas, como a geografia, artes, religião, etc. Cabe ainda a construção de aulas interdisciplinares, construídas por diferentes áreas.



O trabalho foi pensado a partir do cemitério de Botuporã, entretanto, guardadas as devidas adaptações, qualquer cemitério pode transformar-se em uma sala de aula.

Este guia pedagógico foi elaborado pelos autores a partir de uma seleção de temas apresentados em cinco sequências didáticas. Sua elaboração parte da reflexão da dissertação de mestrado de um dos autores, Eliseu Machado, intitulada: “Os mortos falam muito sobre os vivos”: o cemitério de Botuporã - Ba enquanto lugar de memória e ferramenta pedagógica para o Ensino de História. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), na Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus VI, Caetité-BA, entre os anos de 2020-2023.

A dissertação apresenta um conteúdo vasto sobre cada um dos temas e pode ser consultada na Página do Programa: <https://www.ppgels.uneb.br/>.



Fonte: Canva

# CONHECENDO BOTUPORÃ

Botuporã é um município brasileiro do estado da Bahia, situado na região sudoeste, na microrregião da Bacia do Paramirim. Sua população, de acordo o censo demográfico de 2022, é de 11.024 habitantes. Faz divisa com os municípios de Tanque Novo, Macaúbas, Caturama e Paramirim. Está a 751 quilômetros da capital, Salvador. Possui uma área de 627.612 km. Originou-se da antiga fazenda Caititu. Em 1926, missionários encarregaram a abertura de uma estrada até um monte na localidade, onde ergueram um cruzeiro e renomearam o local para Monte Belo. O povoado progrediu através da agricultura e pecuária, evoluindo para distrito. Em 1934, ocorreu a alteração da sua nomenclatura para Botuporã, termo de origem tupi-guarani que significa "Monte Belo", nome que perdura até os dias atuais. A elevação à condição de município aconteceu em 1962, com a instalação em 1963.

Foto: Michael Batista (2023).

## LINHA DO TEMPO: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DE BOTUPORÃ

1923 - Construção

O cemitério foi construído após a autorização do então bispo da diocese de Caetité, D. Raimundo de Melo, quando o município ainda era um pequeno povoado de Caititu.



1992 - Municipalização

O cemitério ficou sob a administração da igreja até 1992, quando foi oficialmente municipalizado.

1992 - Ampliação

Após a municipalização, o cemitério passou por uma ampliação das suas muralhas, alargando a sua área, momento em que foi construída uma capela.

2006 - Nova ampliação

Nessa nova ampliação ocorre uma reordenação do espaço do cemitério. Foi aberto mais um portão de acesso, que hoje é a entrada principal. Foi construída uma passarela de acesso do novo portão até o seu interior e outras pequenas passarelas, com o objetivo de organizar o novo espaço em quadras. Foram construídos ainda alguns quiosques para facilitar a organização do fluxo de pessoas em dias de enterro.

2021 - Limpeza e reforma da murada

O cemitério passou por uma limpeza e seus muros receberam uma nova pintura. Na parte frontal do muro, entre os dois portões de entrada, foi grafada a frase: "Aqui somos todos iguais".

2023 - Ano do centenário

Alunos do Colégio Estadual do Campo, de Botuporã, através do projeto EPA (Educação Patrimonial e Artística), realizaram pesquisa sobre o cemitério e alertaram para sua importância patrimonial, histórica e identitária para população local.



## SE LIGA NESSA

Antes da construção do cemitério, a população do atual município de Botuporã enterrava seus mortos a quilômetros de distâncias. A inexistência de um espaço para os sepultamentos tornava o momento da morte ainda mais difícil para a família e amigos dos falecidos. Para garantir um descanso eterno, os familiares e amigos transportavam os falecidos por longas distâncias, aproximadamente 35 quilômetros. Era uma longa caminhada, marcada pelo cansaço e pela dor da perda do ente querido. Os sepultamentos ocorriam em antigas localidades ao seu redor. Os mortos da Fazenda Caititu eram enterrados em: Cana-Brava dos Caldeiras, distrito criado em 1840 e principal centro urbano da região do período; Lagoa Clara, distrito criado em 1822, possuidor de um cemitério desde 1878; distrito de São Sebastião, atual município de Caturama, que possui um cemitério desde o final do século XIX.

**“AQUI SOMOS TODOS IGUAIS.”**

No ano de 2021, foi grifada na parte frontal no muro do cemitério Municipal de Botuporã a seguinte frase: “Aqui somos todos iguais”. Será que a morte realmente iguala a todos? Você já pensou nisso?

Foto: Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

Fonte: acervo pessoal de Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

## O HOMEM E SUA RELAÇÃO COM A MORTE

Uma das atividades mais antigas da humanidade são os rituais para com seus mortos. A morte, única certeza dos vivos, sempre acompanhou o homem. Os vivos sempre se preocuparam em conservar a memória do morto. Esses rituais para com os mortos sempre foram acompanhados por um aparato simbólico, voltado às ideias e valores de cada época e sociedade. Esse aparato simbólico, de forma geral, articula-se ao medo, aos cuidados sanitários,

ao estranhamento do homem com a morte, a crenças religiosas. Esse simbolismo se opera dentro de um campo semântico de acordo com a cultura, os grupos sociais e os diferentes momentos históricos de uma sociedade. Ainda é preciso levar em conta os diversos significados que são dados às diferentes formas de morrer. (RODRIGUES, 2006).

### **Sul-africanos gastam fortunas com os funerais**

Um longo ritual em homenagem ao morto acontece na África do Sul. O ritual dura cerca de uma semana e não se encerra com o enterramento. Muitas famílias fazem recepções para os conhecidos durante e depois da cerimônia. As últimas acontecem com muita música, dança, comida e bebida. Usam roupas caras, coloridas, e caixões luxuosos, construídos de madeira nobre, adornos de bronze e até banhados a ouro. Muitos gastam toda sua reserva financeira com o ritual.

*Fonte:*

[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/11/111127\\_funeral\\_africa\\_do\\_sul\\_financas\\_mm](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/11/111127_funeral_africa_do_sul_financas_mm)

Ao longo da história ocidental a prática dos sepultamentos se deu das mais variadas formas, variando de acordo o tempo e o espaço. Em dados momentos, os locais reservados aos mortos eram afastados das cidades, noutros, vivos e mortos compartilhavam espaços como cemitérios e igrejas. Atualmente, o cemitério tem se apresentado como o principal local de enterramento nas cidades, visto como a solução mais adequada de convívio entre vivos e mortos. Os cemitérios também sofrem mudanças e adaptações: além dos cemitérios tradicionais, temos os cemitérios jardins, os cemitérios verticais.

### **Cremação ou inumação?**

Embora a prática funerária mais comum atualmente seja a inumação (enterramento) do morto, a cremação vem ganhando cada vez mais espaço. O cadáver é transformado em cinzas e estas são guardadas em uma urna, algumas vezes as cinzas são lançadas ao mar ou se prestam a outra prática. A cremação é muito antiga. Os gregos bem antes de Cristo cremavam ou sepultavam seus mortos. A prática variava muito de uma cidade para outra, de acordo com a época, com o sexo e com a idade do morto.

*Fonte: Florenzano, Maria Beatriz Borba. A cidade grega antiga em imagens: um glossário ilustrado. São Paulo: Labeca. Universidade de São Paulo: FAPESP, 2015.*

### **O morto virou cinzas, não! virou pérolas, cristais ou diamantes**

Na Coreia do Sul, onde a cremação é muito popular, as famílias estão optando por não guardar as cinzas simplesmente, mas transformá-las. Muitas empresas se especializaram em transformar as cinzas em pérolas coloridas. É possível escolher como você quer ver o morto: rosa, verde, azul e outras mais. O site Hiper Cultura (fonte) apresenta este e outros rituais interessantes ao redor do mundo.

*Fonte: <https://www.hipercultura.com/6-rituais-de-morte-interessantes-ao-redor-do-mundo/>*

# Cemitérios verticais, uma nova tendência

À primeira vista parece um prédio residencial ou comercial, mas é um cemitério - o primeiro e maior cemitério vertical do mundo. Está localizado em Santos, São Paulo. Esse tipo de construção pode ser uma saída para a superlotação nos cemitérios, especialmente nas grandes cidades. Aos pés da mata Atlântica, com belíssimo viveiro, ele foge do tradicional cemitério. Possui prédios com mais de quatorze andares. São cerca de vinte mil lóculos, onde se pode deixar a urna com as cinzas do morto ou o caixão. O cemitério abriga ainda um espaço para shows e um museu de veículos antigos. Pelé, astro do futebol, está enterrado nesse cemitério e possui uma ala inteira em sua homenagem. Curiosos podem visitar a página do Memorial: <https://memorialsantos.com.br/mausoleu/>

Fonte: Programa com Pedro Bial. Disponível em: <https://www.facebook.com/memorialcemiterio/videos/pedro-bial-em-seu-programa-mostra-a-memorial-necr%C3%B3pole-ecum%C3%AAnicaav-dr-nilo-pe%C3%A7an/69374797785934/>

Fonte: <https://www.funerariaarce.com.br/cemiterio-mais-alto-do-mundo/>

## O CEMITÉRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O cemitério é um espaço de construção de memória local, carregado de simbologias, representações e saberes históricos, a partir das variadas expressões sociais, culturais, econômicas, políticas e religiosas. No cemitério, presente e passado, figuras ilustres e anônimas da sociedade, encontram-se lado a lado. Mesmo no pós-morte a relação com os vivos continua. São variadas as formas de manter a memória sempre viva. Ela se materializa nos túmulos e nos objetos que os ornaram, sempre carregados de significados, que fazem com que os mortos falem muito sobre os vivos.

Gabriel Perissé fala sobre um professor de Biologia que, diante de uma turma desinteressada e um dia chuvoso, convidou seus alunos para irem ao laboratório, mas um aluno o confronta:

- Se liga, professor, aqui é colégio estadual, a gente não tem laboratório...

- O professor olhou pela janela, viu o brejo ao lado da escola, e disse:

- Vocês não têm laboratório? E o que é aquilo lá fora?

Vamos para o brejo, lá nos aguardam grandes descobertas! Os estudantes entreolharam-se, rindo. O professor enlouquecera mesmo. [...]

Uma aula inesquecível [...] naquele espaço de pesquisa, professor e alunos, reunidos em torno de uma idéia, deixaram-se conduzir por ela, criaram a ponte, a ponte os levou àquele brejo, fonte de descobertas. (PERISSÉ, 2012, p. 16).

Os laboratórios podem ser tão diversos quanto a capacidade imaginativa e de elaboração de professores e alunos. O brejo, o cemitério, um arquivo público, um museu são sempre grandes laboratórios, lugares de experiências e aprendizados.

O cemitério é um lugar de memória e de História, que apresenta grande potencial pedagógico. Mas nem a memória e nem a história são dadas como prontas nesse espaço. É preciso construí-la a partir de muitas problematizações, é preciso experimentar o lugar, propiciando aos alunos uma ação crítica, interpretativa e apropriada à descoberta da História.

## O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO DE PESQUISA CIENTÍFICA

O cemitério é também um lugar de pesquisa científica em seus mais diversos aspectos. A Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC) foi fundada em 2004 durante o I Encontro de Estudos cemiteriais. Uma das organizadoras do evento, que ocorreu em São Paulo, foi a Professora Maria Elizia Borges, uma das maiores especialistas brasileiras no tema.

Um passeio pelo site da ABEC (Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais) e o portal "Arte Funerária no Brasil", administrado pela professora Maria Elizia Borges, proporcionam um verdadeiro mergulho nos mais diferentes enfoques sobre os estudos cemiteriais.

Consultar o site da Associação e do portal.  
<https://www.estudoscemiteriais.com.br/inicio>  
<https://www.artefunerariabrasil.com.br/>

### Dicas de leitura

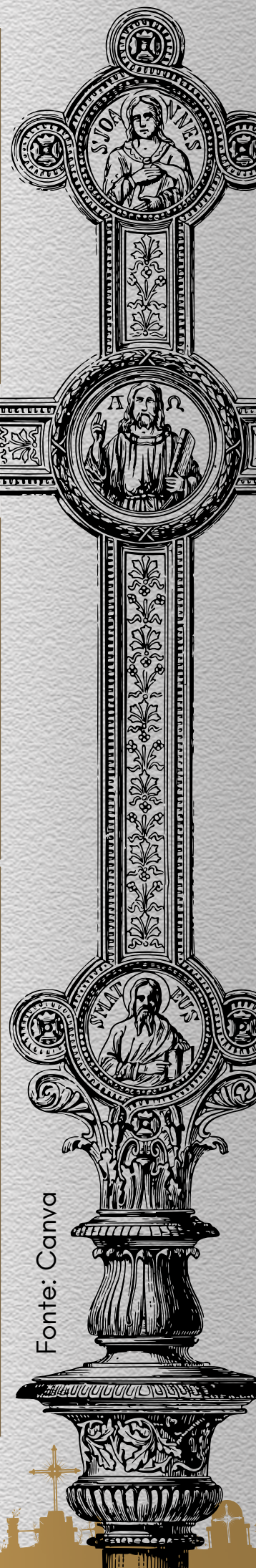


ARIÈS, Philippe. O homem diante da morte. Rio de Janeiro, Francisco Alves, vol. 1. 2003.

ARIÈS, Philippe. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MORIN, Edgar. O homem e a morte. 1987. Rio de Janeiro: Imago.

RODRIGUES, J. C. Tabu da Morte. 2ª. Ed., rev. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.



Fonte: Canva

# ΝΕΚΡΟΣ

Vale a pena se aprofundar



Necrose, necropsia, necrópole... Você já ouviu essas palavras? Da palavra grega nekrós derivam muitas outras. Nekrós significa morto, cadáver. Então, vamos lá:

Necrose – nekrosis – morrer, gangrenar. Quando uma parte das células morrem, pode ser um dedo, uma perna, etc.

necropsia nekrós + ophis (visão) – exame feito no cadáver para diagnosticar a causa da sua morte.

Necroturismo – nekrós + turismo. Turismo pelos cemitérios, essa é a nova onda do momento.

Necrópole – nekrós + pólis (cidade). A cidade dos mortos, o cemitério.

Necromanteion – nekrós + manteion (templo). Templo dedicado ao contato com os mortos. Os gregos iam a procura de contactar com os mortos.

Necromancia – nekrós + mancia (oráculo) – ritual de consulta feita aos mortos.

## CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA

Ao pensar ensino, tomamos como referência Paulo Freire (1996). Em consonância com pedagogo, é importante adotar uma abordagem libertadora, em que não se trata apenas de transferir conhecimento, mas sim criar as condições para que os alunos possam produzir e construir seu próprio conhecimento com uma metodologia ativa em que alunos e professores são sujeitos. O professor deve ser aberto a questionamentos, curiosidades e perguntas dos alunos, buscando mediar o processo de construção do conhecimento histórico.

O ensino de História deve estimular a compreensão dos eventos históricos e das formas de transformação ou manutenção da estrutura social. É necessário conectar o ensino à realidade dos alunos, para que eles possam utilizar as habilidades adquiridas no processo de aprendizagem em suas vidas práticas.

De acordo com Rüsen (2007), a falta de interesse dos alunos pelas aulas de História ocorre quando o conhecimento histórico é percebido pelos estudantes

como um ramo estagnado do seu conjunto de conhecimentos. Surge, assim, como um amontoado de informações a serem memorizadas e repetidas apenas para agradar aos professores, tendo como único objetivo obter boas notas. Rüsen (2012), ao aprofundar sua reflexão sobre o processo de aprendizagem histórica, apresenta o conceito de "competência narrativa", em que a utilização de experiências históricas assume um papel central na construção do conhecimento. Além disso, ao abordar a noção de consciência histórica, o autor a caracteriza como uma operação mental que confere significado às experiências temporais, em que o passado é compreendido como um componente histórico e interpretado como algo de relevância para o presente.

Portanto, é preciso buscar uma aprendizagem histórica, de acordo com Saddi (2016), que atinja um "Estado de suspensão". Para o autor, o Estado de Suspensão é estabelecido quando a força interpeladora de um conhecimento, ao alcançar

de alguma maneira o cerne do indivíduo, provoca a suspensão das concepções de sentido previamente estabelecidas. É o “momento exato em que o conhecimento do passado não simplesmente produz sentido para o presente, mas suspende, ao mesmo tempo, as orientações de sentido anteriormente vigentes” (Saddi, 2016, p. 121).

Assim, para Saddi (2016), o Estado de Suspensão implica em uma revolução na consciência histórica. Buscar alcançá-lo, identificar os meios pelos quais ele pode ser gerado e criar as condições para que os alunos sejam interpelados por essa força do conhecimento histórico, que os deixe maravilhados, perplexos e atônitos, deve se tornar uma das principais preocupações dos professores de História. É evidente que esse estado demanda um ambiente propício, onde os alunos sejam estimulados a questionar, refletir e se envolver ativamente com o conhecimento histórico (Saddi, 2016).

Lee (2006), renomado pesquisador no campo da aprendizagem histórica, introduz

o conceito de “literacia histórica”, que se caracteriza pela competência em lidar com as categorias epistemológicas inerentes à disciplina. Segundo Lee (2006), é imprescindível buscar uma compreensão do passado como uma construção humana, em contraposição à visão simplista de que ele é uma representação precisa dos eventos históricos. Nessa perspectiva, o avanço na aprendizagem histórica capacita o aluno a desenvolver um conhecimento histórico “contra intuitivo”, capaz de promover a apreensão da complexidade e da alteridade dos sujeitos históricos, estimulando a elaboração de raciocínios mais sofisticados e perspicazes.

Desse modo, de acordo com Barca e Oliveira (2018), o processo de aprendizagem ocorre em contextos concretos, sendo essencial que os conceitos tenham significado para aqueles que os estão aprendendo. Nesse sentido, as experiências prévias dos indivíduos, a natureza específica do conhecimento, o tipo de tarefa a ser realizada e as habilidades individuais

desempenham um papel fundamental na progressão do conhecimento histórico.

Para tanto, é preciso romper com a concepção de que a História enquanto ciência estuda somente o passado, ou apenas os homens do passado.

Ela envolve processos de mudança e permanência, tanto no passado quanto no presente. É importante considerar a História como uma forma de pensar, questionar, explicar e interpretar os eventos passados e presentes, em constante movimento no tempo e no espaço.

O ensino de História deve ser investigativo e questionador, incentivando os alunos a realizarem pesquisas históricas e chegarem às suas próprias conclusões. O ensino deve estar conectado ao meio em que os estudantes estão inseridos, permitindo que eles quebrem paradigmas e se tornem protagonistas da história. A História deve capacitar os alunos a compreender criticamente a vida humana e a si mesmos. Não se trata apenas de apresentar fatos históricos acompanhados de documentos, mas sim de rela-

cionar os fatos a temas e sujeitos, a fim de buscar explicações e permitir que os alunos percebam o papel que desempenham na história e os limites de sua atuação em relação ao meio bem como as suas potencialidades para a ação.

É essencial ir além dos conteúdos tradicionais e dar importância à História local, integrando-a aos temas históricos nacionais e internacionais. A História local permite que os alunos compreendam o ambiente em que vivem, identifiquem o passado presente nos diferentes espaços de convivência e situem os problemas significativos da atualidade. É a partir da História local que a aprendizagem histórica se inicia, uma vez que é nesse contexto que ocorrem as primeiras interações do aluno com o meio. Ao trabalhar com a História local abre-se um leque para a construção de uma História mais plural, valorizando as diferentes vozes dos diversos sujeitos históricos. Seu estudo estabelece uma relação de identidade, uma vez que se baseia em memórias construídas

a partir de eventos próximos e vivenciados pelos alunos.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Zabala (1998) nos ensina o que é uma sequência didática e fala do necessário envolvimento entre professor e aluno: “Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18).

Ao adotar a sequência didática, pensamos em um planejamento cuidadoso de etapas a serem seguidas visando um determinado objetivo. O uso da sequência didática facilita o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, constrói uma sequência ordenada de fatos que promove um maior entendimento do conteúdo estudado.

As sequências aqui apresentadas são apenas pontos de partida. Elas não devem estar engessadas em uma proposta fechada, mas aptas às adaptações que o docente pode fazer.

## Dicas de leitura complementares



BITTENCOURT, C. F. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos Avançados, 32(93), 2018. p. 127-149.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARCA, Isabel; OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de (org.). **Pensamento Histórico e consciência histórica: Teoria e prática**. Curitiba: W.A Editores, 2018.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, p. 131-150, 2006.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

RÜSEN, Jörn. **História viva**. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Brasília: Ed. UNB, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica** - Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001.

## BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento com força de lei. Ela é o documento que regulamenta as novas diretrizes de ensino para rede educacional brasileira (BRASIL, 2018). Foi implementada no País no final do ano de 2017 para a Educação Infantil e para todas as etapas do Ensino Fundamental. Em 2018 foi implementada para aplicação no Ensino Médio.

As propostas pedagógicas e materiais didáticos devem estar alinhados à Base. Todas as sequências didáticas propostas neste guia estão adequadas às competências e habilidades presentes na Base.

A BNCC regulamenta o ensino através de competências e habilidades. São dez competências gerais e uma série de competências específicas para cada área do ensino, sendo seis as competências das áreas de Ciências humanas e sociais aplicadas. A Base indica ainda um conjunto de habilidades que o estudante deve desenvolver durante o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere às dez competências gerais, a BNCC propõe preparar os estudantes para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, bem como para o mundo do trabalho. Destacam-se a valorização da diversidade cultural, a promoção do pensamento crítico e a resolução de problemas, além do estímulo ao protagonismo juvenil. É dada também uma enfática importância ao desenvolvimento socioemocional e da compreensão da realidade socioeconômica e política, buscando formar indivíduos preparados para enfrentar desafios atuais e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, a Base adverte para a necessária integração de conhecimentos de diferentes áreas, no intuito de promover uma educação multidisciplinar. Ressalta a importância da ética e da responsabilidade social na formação dos estudantes, buscando construir uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Dentre as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas definidas pela BNCC para o Ensino Médio, há, de forma geral, uma preocupação em orientar os estudantes para compreensão da realidade social, histórica, geográfica e cultural de forma crítica, o que inclui a capacidade de interpretar fenômenos humanos e sociais complexos. Em seguida, a Base pretende preparar os alunos para exercer a cidadania de maneira ativa e ética, capacitando-os para participar responsabilmente na vida social, política e cultural, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. Incentiva a interação consciente com o meio ambiente e a compreensão das conexões entre sociedade e ambiente.

A BNCC também enfatiza a análise profunda de processos históricos e geográficos, permitindo que os estudantes entendam as origens e consequências de eventos ao longo do tempo e espaço. A valorização da diversidade cultural é outra competência-chave, promovendo o respeito e apreço pela pluralidade étnica, social, cultural e religiosa bem como a promoção do diálogo intercultural. Por fim, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza a habilidade de argumentação embasada, capacitando os alunos a expressar suas opiniões de maneira fundamentada e construtiva, contribuindo para debates informados sobre questões sociais e políticas.

### Vale a pena se aprofundar



Verifique o documento da BNCC na íntegra.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 ago. 2023.



### CONVENÇÕES

- 1 Portão Principal
- 2 Túmulo de Édilio Brandão Marques (Dr. Tila)
- 3 Túmulo Bisantino
- 4 Capela cemiterial
- 5 O cruzeiro
- 6 Túmulo em forma de cruz
- 7 Túmulo dos Anjos
- 8 Túmulos infantis
- 9 Túmulo no formato de uma pequena capela
- 10 Túmulo de Alípio Marques
- 11 Túmulo da Família Castro

- Passarela de acesso
- Área antiga
- Área nova
- Primeiro perímetro do cemitério

## MAPA DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE BOTUPORÃ

IMPORTANTE: Esse mapa trata-se de uma guia para as sequencias didáticas a seguir.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 01:

### *Explorando a desigualdade econômica no cemitério local*



Frase escrita na parte frontal do cemitério.

Foto: Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

Fonte: Acervo pessoal de Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

#### **1. APRESENTAÇÃO:**

Essa sequência didática visa sensibilizar os alunos sobre a desigualdade econômica na sociedade brasileira ao longo da História e como ela pode se manifestar no cemitério local. O conteúdo pode ser adaptado a diferentes períodos históricos da História do Brasil.

**Importante:** Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o contexto da região em que sua escola está inserida. Ademais, apesar desta sequência ser para o nível do Ensino Médio, nada impede o professor de aplicar em outros níveis, desde que seja adaptada

a faixa etária e nível escolar dos alunos.

#### **2. ETAPA DE ENSINO:**

- Ensino Médio

#### **3. COMPONENTE CURRICULAR:**

- História; Sociologia; Filosofia e Geografia.

#### **4. NÚMEROS DE AULAS:**

- 05 horas aulas

## **5. OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS ESPECÍFICOS):**

- A formação econômica do Estado brasileiro ao longo da História;
- A desigualdade econômica na sociedade brasileira;
- Reflexos da desigualdade econômica no cemitério local;

## **6. MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Cadernos e canetas para os alunos.
- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera.
- Mapas ou guias do cemitério local.
- Transporte para aula de campo.
- Livros, documentos e fontes históricas relacionadas à questão econômica local

## **7. OBJETIVOS:**

### **Objetivo geral:**

- Compreender e refletir sobre a desigualdade econômica a partir da exploração do cemitério local, desenvolvendo a consciência crítica dos alunos em relação às disparidades sociais e econômicas.

### **Objetivos específicos:**

- Compreender os aspectos gerais da formação econômica do Estado brasileiro ao longo da história.
- Refletir a problemática da desigualdade social no Brasil.
- Identificar e analisar os sinais de desigualdade econômica presentes no cemitério local, como diferentes tipos de túmulos e sepulturas.
- Compreender as consequências sociais e emocionais da desigualdade econômica no contexto do cemitério e da sociedade em geral.
- Pesquisar e investigar as histórias de vida das pessoas enterradas no cemitério, relacionando-as à desigualdade econômica.
- Promover a reflexão individual e coletiva sobre a desigualdade econômica e suas implicações na comunidade local.
- Incentivar os alunos a realizarem uma ação comunitária que contribua para suavizar a desigualdade econômica e promover a conscientização sobre o tema.

## 8. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS:

### AULA 01: INTRODUÇÃO AO TEMA

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (25 minutos):** Explique aos alunos o conceito de desigualdade econômica e em seguida faça uma exposição geral sobre o processo da formação econômica do Estado brasileiro.

**Segundo momento (10 minutos):** Converse com os alunos sobre a importância de discutir questões sociais e econômicas, e como elas se refletem no cotidiano hoje.

**Terceiro momento (15 minutos):** Sensibilização para aula de campo. Converse com os alunos e abra uma roda de conversa com a reflexão sobre a desigualdade econômica e social e seus reflexos no cemitério. Seguindo, os alunos devem ser orientados para aula visita ao cemitério local.

Os alunos devem se atentar para os elementos presentes nos túmulos que identifiquem sinais de desigualdade econômica. Peça aos alunos que organizem as informações coletadas durante a visita e façam uma análise das diferenças econômicas observadas nos túmulos e sepulturas, para debatê-las na aula 04.

### AULAS 02 E 03: VISITA AO CEMITÉRIO LOCAL

**Local:** Cemitério local

**Tempo:** 100 minutos.

**Lembre-se da preparação para visita:** Entre em contato com as autoridades locais responsáveis pelo cemitério para obter permissão e informações sobre as restrições de acesso.

**Momento único:** o professor deve guiar os alunos pelo interior do cemitério orientando-os a observar e fotografar diferentes tipos de túmulos e sepulturas, levando em consideração as características que podem indicar desigualdade econômica.

*É importante que os alunos se sintam à vontade para identificar os elementos, sem a interferência direta do professor. O objetivo é deixar o aluno confortável, para que o mesmo desenvolva a autonomia de análise e interpretação de fontes históricas.*

**Atenção:** *Depois de um momento mais livre, o professor deve levar os alunos a alguns espaços específicos do cemitério. No Cemitério Municipal de Botuporã, pode ser explorado a frase grifada no muro (“aqui somos todos iguais”), as sepulturas marcadas somente com uma cruz, os túmulos marcados com grade e os túmulos construídos com mármore.*

#### **AULA 04: ANÁLISE DOS DADOS E REFLEXÃO**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos

**Primeiro momento (20 minutos):** Discussão em sala de aula: Promova uma discussão sobre as consequências da desigualdade econômica no cemitério local e como isso refle-

te as desigualdades presentes na sociedade.

**Segundo momento (20 minutos):** Reflexão individual: Peça aos alunos que reflitam e externe oralmente sobre as suas próprias percepções e emoções em relação à desigualdade econômica no cemitério.

**Terceiro momento (10 minutos):** Pesquisas e histórias de vida. Divida a classe em alguns grupos e oriente-os a fazer uma pesquisa extra classe sobre as histórias de vida de algumas das pessoas enterradas no cemitério local. Eles podem consultar registros históricos, entrevistar familiares e buscar informações em fontes locais.

#### **AULA 05: APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS, AÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (30 minutos):** Apresentação das histórias. Peça aos alunos para compartilharem as histórias de vida que encontraram e discutam como a desigualdade

econômica pode ter impactado a vida dessas pessoas.

## **Segundo momento (20 minutos):** Ação e conscientização

- Incentive os alunos a elaborar, como produto final, uma campanha de conscientização que aborde a desigualdade econômica no cemitério local, assim os alunos terão a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido durante a execução da Sequência Didática.

## **9. AVALIAÇÃO:**

### **9.1. INSTRUMENTOS:**

- Exposição dialogada.
- Elaboração de Campanha de Conscientização sobre a Desigualdade Econômica no Cemitério Local.

### **9.2. CRITÉRIOS:**

- Oralidade/capacidade comunicativa, domínio do conteúdo, interação.

- Elaboração da Campanha de Conscientização sobre a Desigualdade Econômica no Cemitério Local.
- Sistematização (organização das informações);
- Síntese (clareza, objetividade, precisão, coerência, criatividade e adequação tema);
- Capacidade argumentativa
- Domínio do tema/conteúdo/conhecimento específico;
- Qualidade da linguagem.

## **10. PRODUTO FINAL:**

Campanha de Conscientização sobre a Desigualdade Econômica no Cemitério Local.

**Apresentação:** Os alunos serão desafiados a criar uma campanha de conscientização que aborde a desigualdade econômica no cemitério local. O objetivo é sensibilizar a comunidade sobre as disparidades econômicas refletidas nos monumentos tumulares e sepulturas para promover a reflexão sobre a importância da equidade e justiça social.

## **Passos para a criação da campanha de conscientização:**

### **1. Identificação do público-alvo:**

Os alunos devem identificar o público-alvo, levando em consideração a comunidade local, familiares, colegas de escola, entre outros. Isso ajudará a adaptar a abordagem e a linguagem utilizada na campanha.

### **2. Organizar as informações:**

Os alunos devem organizar as informações sobre a desigualdade econômica no cemitério local, adquiridas durante as aulas da sequência diádica (exemplos de sepulturas que representem diferentes níveis socioeconômicos. Podem ainda buscar dados estatísticos, relatos de pessoas da comunidade e informações sobre as condições econômicas locais)

### **3. Desenvolvimento da mensagem:**

Com base nas informações coletadas, os alunos devem desenvolver a mensagem central da campanha, destacando a importância de

combater a desigualdade econômica e promover a equidade no acesso às sepulturas, homenagens póstumas. O que garante o direito a memória.

### **4. Escolha dos canais de comunicação:**

Os alunos devem selecionar os canais de comunicação mais adequados para a campanha, considerando recursos disponíveis e público-alvo. Podem utilizar cartazes, folhetos, redes sociais, vídeos, blogs, murais, entre outros. É preciso ter muito cuidado no processo de divulgação, respeitando direitos autorais, direito de imagem, dentre outros.

### **5. Criação de materiais:**

Os alunos devem criar os materiais da campanha, como cartazes, folhetos, posts para redes sociais, vídeos ou outros recursos visuais. É importante utilizar uma linguagem clara, objetiva e persuasiva para transmitir a mensagem de forma impactante.

### **6. Divulgação da campanha:**

Os alunos devem promover a divulgação da campanha, colocando os materiais em locais

estratégicos, compartilhando nas redes sociais, realizando apresentações em sala de aula e envolvendo a comunidade local no processo de conscientização.

**7. Avaliação e reflexão:** No final da campanha, os alunos devem avaliar o impacto da campanha e refletir sobre os resultados obtidos. Podem coletar feedbacks, realizar pesquisas de opinião e promover discussões em sala de aula sobre a conscientização gerada.

## A PANDEMIA, ENTRE AS LÁGRIMAS DO LUTO E A FALTA DO RITUAL FUNERÁRIO

O ritual funerário cedeu lugar ao desespero frente a uma pandemia até então desconhecida, que marcou a história da primeira metade do século XXI e interrompeu muitas vidas de maneira impiedosa. Não bastava chorar pelo morto, o desespero ia além. O colapso hospitalar se somava ao colapso funerário em várias partes do mundo. Não se podia prantear o ente querido. Ao ser internado, muitas vezes morria e os conhecidos não o via mais e nem podiam realizar os ritos fúnebres. Em Guayaquil, no Equador, a aflição tomou conta da população no início de 2021. Morria-se nas ruas. Morria-se em casa, e durante dias não havia como fazer o sepultamento. No Brasil, improvisava-se hospitais e cemitérios.

*Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/01/mortos-em-casa-e-cadaveres-nas-ruas-o-colapso-funerario-causado-pelo-coronavirus-no-equador.ghtml>*

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 02: *Explorando o cemitério como patrimônio material e sua importância para refletir sobre a história e a identidade local.*



Vista, comparando as diferenças arquitetônicas dos túmulos na parte antiga e na parte nova do Cemitério Municipal de Botuporã

Foto: Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

Fonte: Acervo pessoal de Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

### 1. APRESENTAÇÃO:

Essa sequência didática visa sensibilizar os alunos sobre a importância patrimonial do cemitério, permitindo refletir sobre a história e a identidade local.

**Importante:** Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o contexto da região em que sua escola está inserida. Ademais, apesar desta SD ser para o nível do Ensino Médio, nada impede o professor de aplicar em outros níveis, desde que seja adaptada a faixa etária

e nível escolar dos alunos.

### 2. ETAPA DE ENSINO:

- Ensino Médio

### 3. COMPONENTE CURRICULAR:

- História; Sociologia; Filosofia; Artes.

### 4. NÚMEROS DE AULAS:

- 05 horas aulas

## **5. OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS ESPECÍFICOS):**

- O cemitério enquanto patrimônio material;
- História e identidade local;
- Arte e cultura no cemitério local;

## **6. MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Cadernos e canetas para os alunos.
- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera.
- Mapas ou guias do cemitério local.
- Transporte para aula de campo.
- Livros, documentos e fontes históricas relacionadas à preservação da cultura material.

## **7. OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

- Compreender o cemitério como patrimônio material e explorar sua importância na reflexão sobre a história e identidade local, promovendo o conhecimento histórico e cultural dos alunos.

### **Objetivos específicos:**

- Compreender o conceito de patrimônio material e sua aplicação ao cemitério.
- Identificar elementos históricos, arquitetônicos e culturais presentes no cemitério local.
- Refletir sobre a relação entre o cemitério, a história da comunidade e a construção da identidade local.
- Promover o respeito e a valorização do cemitério como espaço de memória, como patrimônio e local de construção da identidade.

## **8. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS:**

### **• AULA 01: INTRODUÇÃO AO TEMA**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (20 minutos):** Apresente aos alunos o conceito de patrimônio material e sua importância na preservação da história e cultura de uma comunidade.

**Segundo momento (15 minutos):** Converse com os alunos sobre a relevância do ce-

mitério como espaço de memória e como ele pode refletir a identidade local.

**Terceiro momento (15 minutos):**

Sensibilização para aula de campo. Reforce a ideia da importância patrimonial de um cemitério. Seguindo, os alunos devem ser orientados para aula visita ao cemitério local, onde os mesmos devem se atentar para os elementos presentes nos túmulos que identifiquem elementos históricos e culturais. Peça aos alunos que organizem as informações coletadas durante a visita, faça uma análise crítica das suas percepções para debatê-las nas aulas seguintes.

**AULA 02 E 03: VISITA AO CEMITÉRIO LOCAL**

**Local:** Cemitério local

**Tempo:** 100 minutos.

**Lembre-se da preparação para visita:**

*Entre em contato com as autoridades locais responsáveis pelo cemitério para obter permissão e informações sobre as restrições de acesso.*

**Momento único:** o professor deve guiar os alunos pelo interior do cemitério orientando-os a observar e fotografar os elementos arquitetônicos, monumentos, sepulturas e outros elementos de interesse histórico e cultural. Incentive-os a registrar informações sobre as características dos túmulos, inscrições, simbolismos e demais elementos relevantes encontrados.

*É importante que os alunos se sintam à vontade para identificar os elementos, sem a interferência direta do professor. O objetivo é deixar o aluno confortável, para que o mesmo desenvolva a autonomia de análise e interpretação de fontes históricas.*

**Atenção:** O professor deve levar os alunos a alguns espaços específicos do cemitério. No Cemitério Municipal de Botuporã, pode ser explorado a evolução da arquitetura tumular ao longo da história (os formatos, os materiais utilizados para sua construção, etc.), Ademais, pode explorar os elementos simbólicos que remetem a religião e outros

*aspectos culturais da comunidade local, demonstrando que as simbologias do mundo dos vivos são eternizadas no cemitério.*

#### **AULA 04: ANÁLISE DOS DADOS E REFLEXÃO (1 HORA)**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

##### **Primeiro momento (40 minutos):**

Promova uma discussão em sala de aula para compartilhar as descobertas dos alunos sobre os elementos históricos e culturais presentes no cemitério local.

##### **Segundo momento (10 minutos):**

Pesquisa e contextualização histórica. Divida a classe em alguns grupos e peça a eles que realizem pesquisas sobre a história da comunidade e como ela se relaciona com o cemitério local. Oriente-os a buscar informações em livros, documentos, registros históricos e fontes confiáveis. Incentive-os a analisar as informações coletadas e a fazer

conexões entre a história local, o cemitério e a construção da identidade.

#### **AULA 05: ANÁLISE E REFLEXÃO.**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

##### **Primeiro momento (30 minutos):**

Apresentação da pesquisa.

Peça aos alunos para compartilharem as informações obtidas na pesquisa. Em seguida promova uma análise crítica das informações coletadas, incentivando os alunos a refletir sobre como esses elementos presentes no cemitério contribuem para a construção da identidade local. Conduza a uma reflexão sobre a importância de preservar e valorizar o cemitério como espaço de memória e preservação cultural.

##### **Segundo momento (20 minutos):**

Ação e conscientização

Reforce a discussão sobre a importância da valorização e preservação do cemitério como patrimônio material, sempre ressaltando a importância do respeito ao cemitério como um espaço carregado de memória, de sentimentos e de identidade local. Incentive os alunos a compartilharem ideias e propostas para a preservação e divulgação do patrimônio cultural presente no cemitério. Para tanto, peça para elaborar como produto final, uma exposição sobre o cemitério local como patrimônio material. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido durante a Sequência Didática.

## **9. AVALIAÇÃO:**

### **9.1. INSTRUMENTOS:**

- Exposição dialogada.
- Elaboração de uma exposição sobre o cemitério local como patrimônio material.

### **9.2. CRITÉRIOS:**

- Oralidade/capacidade comunicativa, domínio do conteúdo, interação.
- Elaboração da exposição sobre o cemitério local como patrimônio material
- Sistematização (organização das informações);
- Síntese (clareza, objetividade, precisão, coerência, criatividade e adequação tema);
- Capacidade argumentativa;
- Domínio do tema/conteúdo/conhecimento específico;
- Qualidade da linguagem.

### **10. PRODUTO FINAL:**

Exposição sobre o cemitério local como patrimônio material e espelho da identidade local.

**Apresentação:** incentive os alunos a criar uma exposição que destaque o cemitério local como patrimônio material e seu papel na reflexão sobre a história e a identidade da comunidade.

A exposição pode ser apresentada na escola, em uma biblioteca local ou em algum local aberto ao público.

### **Passos para a criação da campanha de conscientização:**

**1. Escolha do tema:** Os alunos devem selecionar um tema específico relacionado ao cemitério, como arquitetura, personagens históricos, símbolos, rituais funerários, entre outros. Isso ajudará a focar a pesquisa e a organização da exposição

**2. Pesquisa aprofundada:** Os alunos devem aprofundar suas pesquisas sobre o tema escolhido, coletando informações históricas, dados, fotografias etc. Eles podem consultar fontes digitais, bibliotecas, arquivos locais e entrevistar moradores mais antigos da comunidade.

**3. Organização do material e estruturação:** Com base nas pesquisas realizadas, os alunos devem organizar os materiais coletados,

selecionando as informações mais relevantes e preparando-os para a exposição. Podem ser painéis, pôsteres, folhetos, fotografias, maquetes, entre outros. Os alunos devem planejar a disposição dos materiais na exposição, considerando a melhor forma de transmitir a mensagem e destacar a importância do cemitério como patrimônio material. Podem criar seções temáticas, um mapa do cemitério, áreas interativas, entre outros elementos criativos.

**4. Apresentação da exposição:** Os alunos devem montar a exposição em um local adequado, considerando a disposição dos materiais e a criação de uma experiência significativa para os visitantes. Podem planejar um evento de abertura, convidando a comunidade local, familiares e outros estudantes para conhecerem o trabalho realizado. Podem ainda preparar discursos, apresentações artísticas ou outras atividades relacionadas ao tema.

**5. Avaliação e reflexão:** No final da exposição, professor e alunos devem refletir sobre o processo de criação, os aprendizados adquiridos e a importância da preservação do patrimônio cultural. Podem também coletar feedback dos visitantes e realizar uma avaliação do projeto como um todo.



## NECROTURISMO

Esse tipo de turismo, o necroturismo, tem atraído cada vez mais pessoas aos cemitérios, quer pela arquitetura, pelo aspecto histórico ou pelo desejo de visitar túmulos de pessoas famosas. A famosa revista americana, Forbes, apresentou os dez cemitérios mais famosos do mundo. Seis deles ficam nos Estados Unidos, um na Argentina, um na Itália, um na França e um na República Tcheca. Ocupa o primeiro lugar do ranking o Cemitério Nacional de Arlington, em Arlington, EUA. Localizado próximo aos prédios do Pentágono, o cemitério militar abriga veteranos de guerra e lá está o túmulo do presidente John Kennedy.

Fonte: <https://seferj.com.br/os-cemiterios-mais-famosos-do-mundo-segundo-a-forbes/>

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 03: *A influência do cristianismo na formação da sociedade brasileira e botuporaense e seus reflexos no cemitério local.***



Cruzeiro do Cemitério Municipal de Botuporã.

Foto: Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

Fonte: acervo pessoal de Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

### **1. APRESENTAÇÃO:**

Esta sequência tem como foco estudar a influência do cristianismo na formação da sociedade brasileira e botuporaense e seus reflexos no cemitério local.

**Importante:** Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o contexto da região em que sua escola está inserida. Pode também ser adaptada para estudar a diversidade religiosa refletida no cemitério, não definido uma religião em específico.

Ademais, apesar desta SD ser para o nível do Ensino Médio, nada impede o professor de aplicar em outros níveis, desde que seja adaptada a faixa etária e nível escolar dos alunos.

### **2. ETAPA DE ENSINO:**

- Ensino Médio

### **3. COMPONENTE CURRICULAR:**

- História e Sociologia

### **4. NÚMEROS DE AULAS:**

- 05 horas aulas

## 5. OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS ESPECÍFICOS):

- A participação da igreja católica no processo de colonização da América portuguesa.
- A influência do cristianismo na formação da sociedade brasileira.
- A influência do cristianismo na formação da sociedade botuporaense e seus reflexos no cemitério da cidade.

## 6. MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Cadernos e canetas e para os alunos.
- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera.
- Mapas ou guias do cemitério local.
- Transporte para aula de campo.

## 7. OBJETIVOS:

**Objetivo geral:** Analisar a influência do cristianismo na formação da sociedade brasileira e do município de Botuporã, bem como investigar seus reflexos no cemitério local,

## Objetivo específicos:

- Conhecer a história do cristianismo no Brasil e em Botuporã.
- Identificar os principais elementos do cristianismo presentes na cultura local.
- Analisar a influência do cristianismo na formação da identidade da sociedade brasileira e botuporaense.
- Compreender como o cristianismo influencia os rituais e símbolos presentes no cemitério local.
- Desenvolver o respeito e a tolerância em relação a diferentes crenças religiosas.

## 8. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS:

### AULA 01: INTRODUÇÃO AO TEMA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (40 minutos):** Apresente aos alunos um panorama histórico sobre o surgimento e a expansão do cristianismo no Brasil e na comunidade local.

Em seguida explore marcos importantes e eventos relevantes relacionados à religião cristã no país. Apesar de sobressair exclusivamente traços da religião cristã no cemitério de Botuporã, é importante discutir a diversidade religiosa em sala de aula. Inclusive, se perguntar o porquê do silenciamento de outras religiões no cemitério de Botuporã. Não encontramos traços de religiões de terreiro<sup>1</sup>, por exemplo, o que não significa que não existam praticantes dessas religiões na cidade. Em nossa seção de curiosidades, apresentamos como o poder público de algumas cidades do sul do país têm dedicado em cemitérios públicos espaços destinados à construção de altares para oferendas dos devotos dessas religiões, uma importante conquista política.

**Segundo momento (10 minutos):** Sensibilização para aula de campo. Converse com os alunos como que os símbolos religiosos de uma sociedade podem refletir no cemitério local. Seguindo, os alunos devem ser orientados para a visita ao cemitério local, onde os mesmos

devem se atentar para os elementos presentes nos túmulos que identifiquem sinais da religiosidade da comunidade. Oriente os estudantes a pensar sobre elementos religiosos não vistos. A invisibilidade religiosa no cemitério é um fenômeno complexo que reflete as diversas crenças e práticas espirituais presentes na sociedade. Em meio aos túmulos e lápides, as diferentes tradições religiosas podem muitas vezes coexistir, porém a visibilidade de cada uma delas podem variar. Em alguns casos, certas práticas funerárias podem predominar, marginalizando as expressões menos comuns.

Peça aos alunos que organizem as informações coletadas durante a visita e façam uma análise dos símbolos religiosos presentes nos túmulos e sepulturas, se atentando para a existência de uma diversidade religiosa e/ou para a religião predominante, no caso de Botuporã o cristianismo. As observações serão debatidas

---

[1] Religiões de terreiro é um conceito amplo que pensa a universalidade de religiões como a umbanda, o candomblé, o batuque, dentre outras, tentando compreendê-las a partir de suas práticas, cunhado pelo africanista Ivaldo Marciano de França Lima (2018).

nas aulas seguintes.

## **Aula 02 e 03: Visita ao Cemitério local**

**Local:** Cemitério local

**Tempo:** 100 minutos.

*Lembre-se da preparação para visita: Entre em contato com as autoridades locais responsáveis pelo cemitério para obter permissão e informações sobre as restrições de acesso.*

**Momento único:** o professor deve guiar os alunos pelo interior do cemitério orientando - os a observar e fotografar os diversos elementos religiosos presentes nos túmulos e sepulturas, levando em consideração as características que podem indicar as religiões da comunidade local.

*É importante que os alunos se sintam à vontade para identificar os elementos, sem a interferência direta do professor. O objetivo é deixar o aluno confortável, para que o mesmo desenvolva a autonomia de análise e interpretação de fontes históricas.*

**Atenção:** O professor deve levar os alunos a alguns espaços

específicos do cemitério.

No Cemitério Municipal de Botuporã, pode ser explorado cruzeiro (grande cruz fincada no espaço cimiterial), o túmulo em formato de cruz, o túmulo “dos anjos”. Posteriormente deve guiar o passeio por alguns túmulos aleatórios, para que os alunos analisem a presença de iconografias de santos, versículos bíblicos e outros sinais sagrados. Lembre-se de sempre garantir a autonomia de análise dos estudantes.

### **O CRUZEIRO DAS ALMAS**

Em geral o cemitério possui um cruzeiro. Ele é um local vibratório sagrado, espaço de oração às almas dos entes queridos. Muitos acreditam que é a partir dele que as energias são irradiadas. Missas e diversos cultos ocorrem neste lugar, onde velas são acesas e, às vezes, alguma oferenda é deixada. Os umbandistas saúdam aos pés da cruz o orixá Omolu, ou Obaluaiê, orixá da doença e da cura, dos mistérios da vida e da morte.

## **Aula 04: Análise dos dados e reflexão (1 hora)**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (20 minutos):** Reflexão individual: Peça aos alunos que reflitam e externem oralmente sobre as suas próprias percepções e emoções em relação aos símbolos religiosos encontrados no cemitério.

**Segundo momento (20 minutos):** Dê continuidade a discussão sobre a influência do sagrado no espaço cemiterial em seguida explore a relação entre o cristianismo e o cemitério de Botuporã, ressaltando os elementos religiosos presentes nos túmulos, rituais fúnebres e memorial dos falecidos, analisando como as crenças cristãs moldaram os rituais de despedida e os símbolos presentes no cemitério. Peçam para que observem se notam outras crenças além das cristãs no cemitério, caso não notarem, incentive-os a debater sobre os motivos da invisibilidade religiosa e quais seriam os possíveis motivos para o cemitério visitado.

**Terceiro momento (10 minutos):** Pesquisa para reflexão sobre a influência do cristianismo

na formação da identidade local. Divida a classe em alguns grupos e oriente-os a fazer uma pesquisa extra classe sobre os reflexos do cristianismo na formação da identidade cultural e religiosa da comunidade de Botuporã, analisando como essas influências se mantêm ou se modificam no contexto contemporâneo, considerando a presença de outras crenças e perspectivas na sociedade. Eles podem consultar registros históricos, fazer entrevistas etc. Peça-os para que pesquisem sobre o significado do cruzeiro.

### **Aula 05: Apresentação dos resultados da pesquisa.**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (30 minutos):** Apresentação dos resultados da pesquisa.

Peça aos alunos para compartilharem os resultados da pesquisa.

Em seguida, promova uma análise crítica das informações coletadas, conduzindo para uma reflexão sobre o papel da religião na formação identitária de uma comunidade.

## **Segundo momento (20 minutos):** Ação.

Incentive os classe a elaborar, como produto final, uma exposição fotográfica e textual sobre a Influência e predominância do cristianismo no cemitério local, assim os alunos terão a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido durante a Sequência Didática.

## **9. AVALIAÇÃO:**

### **9.1. INSTRUMENTOS:**

- Exposição dialogada.
- Elaboração de Campanha de Conscientização sobre a Desigualdade Econômica no Cemitério Local.

### **9.2. CRITÉRIOS:**

- Oralidade/capacidade comunicativa, domínio do conteúdo, interação.
- Exposição fotográfica e textual sobre a Influência e predominância do cristianismo no cemitério local.
- Sistematização (organização das informações);
- Síntese (clareza, objetividade, precisão, coerência, criatividade e

adequação tema);

- Capacidade argumentativa;
- Domínio do tema/conteúdo /conhecimento específico;
- Qualidade da linguagem.

**10. PRODUTO FINAL:** Exposição fotográfica e textual sobre a influência e predominância do cristianismo no cemitério local, buscando compreender os motivos de predomínio cristão e a possível invisibilidade de outras religiões.

**Apresentação:** incentive os alunos a criar uma exposição fotográfica e textual que destaque a influência do cristianismo no cemitério local. O objetivo é explorar as manifestações religiosas presentes nas sepulturas, símbolos cristãos e rituais funerários, promovendo a compreensão da importância da fé na preservação cultural.

### **Passos para a criação da exposição:**

**1. Pesquisa e coleta de informações:** Os alunos devem realizar uma pesquisa aprofundada sobre a influência

do cristianismo no cemitério local. Podem buscar informações sobre os rituais funerários cristãos, símbolos religiosos presentes nas sepulturas, história do cristianismo na região, entre outros aspectos relevantes.

**2. Seleção de fotografias:** Os alunos devem selecionar fotografias que retratem aspectos relacionados à influência do cristianismo no cemitério local. Podem fotografar símbolos religiosos, cruzes, inscrições bíblicas, momentos de culto ou outras manifestações de fé encontradas nas sepulturas.

**3. Elaboração dos textos:** Com base nas informações coletadas, os alunos devem criar textos explicativos e informativos sobre a influência do cristianismo no cemitério local. Esses textos devem fornecer contexto histórico, explicar os símbolos e rituais cristãos presentes e destacar a importância da fé na preservação cultural.

**4. Organização e montagem da exposição:** Os alunos devem organizar a exposição, definindo

a disposição das fotografias e textos em painéis ou suportes adequados. Podem criar seções temáticas, como "Símbolos Cristãos", "Rituais Funerários", "História do Cristianismo na Região", entre outras. Devem montar a exposição em um local adequado, seja na escola, em uma biblioteca ou em outro espaço cultural. Devem considerar a disposição das fotografias e textos, a iluminação e a sinalização necessárias para uma experiência completa dos visitantes.

**5. Divulgação da exposição:** Os alunos devem promover a divulgação da exposição, convidando a comunidade escolar, familiares e outros interessados para visitarem a exposição. Podem utilizar cartazes, redes sociais, convites impressos e outros meios de comunicação para ampliar o alcance do evento.

**6. Visita guiada e reflexão:** Os alunos devem oferecer visitas guiadas à exposição, explicando os conteúdos apresentados e promovendo uma reflexão sobre

a influência do cristianismo no cemitério local. Podem realizar discussões em grupo, debates ou atividades interativas relacionadas ao tema.

**7. Avaliação e fechamento:** Ao final da exposição, professor e alunos devem realizar uma avaliação do trabalho desenvolvido, coletando feedback dos visitantes e refletindo sobre as aprendizagens e desafios encontrados durante o processo.

### PARA ALÉM DO CRISTIANISMO:

#### O despachódromo no cemitério de Santa Maria: uma grande conquista

Religiões de matriz africana costumam fazer oferendas aos orixás e outras divindades na calunga pequena, nome que recebe o cemitério, considerado um ponto de força, sagrado. Por conta do preconceito e da discriminação, muitos fazem seus rituais às escondidas, na calada da noite. Entidades religiosas de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, conquistaram o direito de fazer oferendas no cemitério. O município cedeu o local para a construção de um altar espaçoso e as casas religiosas se incumbem da conservação e limpeza do local.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=p9AdPkEfGHk>

## JARDIM QUIMBANDEIRO GUARDIÕES DA CALUNGA

A boa prática do altar ritual no cemitério se espalha pelo Rio Grande do Sul. Religiosos de Torres, conquistaram, em 2022, o direito legal de fazer oferendas no cemitério. O espaço ajardinado conta com um altar e bancos para melhor acomodar as pessoas. A Prefeitura disponibiliza em seu site informações importantes sobre a necessidade do respeito a essas práticas. Apresenta orientações de procedimento na realização dos rituais, bem a necessidade de solicitação de autorização da Prefeitura indicando dias e horários de culto.

Fonte: <https://torres.rs.gov.br/prefeitura/cemiterio-municipal/espaco-afro-para-oferendas>



Fonte: <https://torres.rs.gov.br/2022/08/17/prefeitura-de-torres-criou-o-espaco-jardim-quimbandeiro-guardioes-da-calunga-no-cemiterio-municipal/>

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 04: *Explorando a história da política local no cemitério da cidade.*



Túmulo de Hedílio Brandão Marques, eleito prefeito da cidade de Botuporã 4 vezes.

Foto: Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

Fonte: Acervo pessoal de Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

### **APRESENTAÇÃO:**

Essa sequência didática visa sensibilizar os alunos para análise da história política local a partir de biografias de personalidades políticas enterrados no cemitério da cidade.

**Importante:** Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o contexto da região em que sua escola está inserida. Ademais, apesar desta SD ser para o nível do Ensino Médio, nada impede o professor de aplicar em outros níveis, desde que seja adaptada a faixa etária e nível escolar dos alunos.

### **2. ETAPA DE ENSINO:**

- Ensino Médio

### **3. COMPONENTE CURRICULAR:**

- História, Geografia

### **4. NÚMEROS DE AULAS:**

- 05 horas aulas

## 5. OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS ESPECÍFICOS):

- Aspectos gerais da história política brasileira;
- A história política local;
- Personalidades políticas enterradas no cemitério da cidade;
- Ações políticas dos “cidadãos comuns”:

## 6. MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Cadernos e canetas para os alunos.
- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera.
- Mapas ou guias do cemitério local.
- Transporte para aula de campo.
- Livros, documentos e fontes históricas relacionadas à política local.

## 7. OBJETIVOS

### Objetivo geral:

- Compreender a história da política local por meio da análise de personalidades políticas enterradas no cemitério da cidade, promovendo o conhecimento histórico-político da comunidade local.

### Objetivos específicos:

- Identificar as personalidades políticas da cidade que estão enterradas no cemitério.
- Investigar e pesquisar sobre a atuação política dessas personalidades e seu impacto na cidade.
- Investigar e pesquisar sobre a atuação política dos “cidadãos comuns” e seu impacto na cidade.
- Analisar as conexões entre a história política local e o contexto histórico mais amplo.
- Refletir sobre a importância da política local e seu impacto na comunidade.

## 8. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS:

### AULA 01: INTRODUÇÃO AO TEMA

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

### Primeiro momento (25

**minutos):** Faça uma exposição geral sobre a organização política do Estado brasileiro.

### Segundo momento (15

**minutos):** Apresente aos alunos a história da política local e sua

importância na compreensão da comunidade. Em seguida discuta o papel dos políticos locais e a relevância de conhecer suas contribuições para a cidade. É importante o que o professor aborde a política em seu sentido mais abrangente, concedendo voz e consideração às ações dos denominados cidadãos comuns.

**Terceiro momento (10 minutos):** Sensibilização para aula de campo. Converse com os alunos como que a história política da comunidade pode refletir no cemitério local. Seguindo, os alunos devem ser orientados para aula visita ao cemitério local, onde os mesmos devem se atentar para os elementos presentes nos túmulos que identifiquem sinais da atuação das personalidades políticas e de demais cidadãos não considerados políticos profissionais. Peça aos alunos que organizem as informações coletadas para debatê-las em aulas posteriores.

## **AULA 02 E 03: VISITA AO CEMITÉRIO LOCAL**

**Local:** Cemitério local

**Tempo:** 100 minutos.

**Lembre-se da preparação para visita:** Entre em contato com as autoridades locais responsáveis pelo cemitério para obter permissão e informações sobre as restrições de acesso.

**Momento único:** O professor deve guiar os alunos pelo interior do cemitério orientando-os a observar e fotografar os túmulos das personalidades políticas, atentando-se a elementos como placas, inscrições e símbolos relacionados à atuação política. Incentive-os a registrar informações relevantes, como nomes, datas, cargos políticos ocupados, entre outros.

É importante que os alunos se sintam à vontade para identificar os elementos, sem a interferência direta do professor. O objetivo é deixar o aluno confortável, para que o mesmo desenvolva a autonomia de análise e interpretação de fontes históricas.

**Atenção:** O professor deve guiar a visita a túmulos específicos de personalidades política locais. No Cemitério Municipal de

*Botuporã, pode ser explorado túmulos dos ex-prefeitos Alípio de Marques (primeiro prefeito da cidade) e Hedílho Brandão Marques (eleito prefeito por 4 vezes). Posteriormente deve-se visitar túmulos de outras personalidades, como ex-vereadores, e cidadãos comuns, afim de compreender que a atuação política pertence a todos os sujeitos de uma sociedade.*

#### **AULA 04: ANÁLISE DOS DADOS E REFLEXÃO (1 HORA)**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (20 minutos):** Discussão em sala de aula: Promova uma discussão sobre como que a trajetória das personalidades políticas políticas e a atuação política dos ditos “cidadãos comuns” pode ser contada a partir de seus túmulos. Reforce a ideia sobre a importância do papel da política local na construção da cidade e na vida dos cidadãos.

**Segundo momento (20 minutos):** Reflexão individual: Peça aos alunos que reflitam e

exerne oralmente sobre as suas próprias percepções durante a visita ao cemitério.

#### **Terceiro momento (10 minutos):**

Pesquisa sobre as personalidades políticas: Divida a classe em alguns grupos oriente-os a fazer uma pesquisa extra classe sobre a trajetória política e dos “cidadãos comuns” das personalidades políticas enterradas no cemitério local. Peça aos alunos para fazerem um comparativo das atuações políticas das personalidades e dos “cidadãos comuns”. Eles podem consultar registros históricos, entrevistar familiares e buscar informações em fontes locais.

#### **AULA 05: APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS, AÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (30 minutos):** Apresentação das histórias.

Peça aos alunos para compartilharem os resultados da pesquisa. Em seguida Promova uma análise crítica das

informações coletadas, conduzindo para uma reflexão sobre o papel da política local na construção da cidade e na vida dos cidadãos.

### **Segundo momento (20 minutos):** Ação.

Incentive os classe a elaborar, como produto final, jornal ou revista histórica sobre a política local com foco no cemitério da cidade. Assim os alunos terão a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido durante a Sequência Didática, oferecendo uma visão abrangente da história política local e valorizando o cemitério como espaço de memória e preservação da identidade política da comunidade.

## **9. AVALIAÇÃO:**

### **9.1. INSTRUMENTOS:**

- Exposição dialogada.
- Elaboração de jornal ou revista histórica sobre a política local com foco no cemitério da cidade.

### **9.2. CRITÉRIOS:**

Oralidade/capacidade comunicativa, domínio do

conteúdo, interação.

- Elaboração do jornal ou revista histórica sobre a política local com foco no cemitério da cidade.
- Sistematização (organização das informações);
- Síntese (clareza, objetividade, precisão, coerência, criatividade e adequação tema);
- Capacidade argumentativa;
- Domínio do tema/conteúdo/conhecimento específico;
- Qualidade da linguagem.

## **10. PRODUTO FINAL:**

Jornal ou revista histórica sobre a política local no cemitério da cidade.

**Apresentação:** Incentive os alunos a criarem um jornal ou revista histórica que explore a política local no cemitério da cidade. O objetivo é oferecer uma visão abrangente da história política da região, destacando as personalidades políticas enterradas no cemitério e seu legado para a comunidade.

## **Passos para a criação do jornal ou revista histórica:**

**1. Definição do formato:** Os alunos devem decidir se preferem criar um jornal impresso ou uma revista digital. Leve em consideração a disponibilidade de recursos e o formato mais adequado para compartilhar o produto final.

**2. Organizar as informações:** Com base nas pesquisas realizadas durante o percurso da sequência didática, os alunos devem selecionar os principais acontecimentos políticos, as personalidades relevantes e os aspectos históricos a serem abordados no jornal ou revista. Podem incluir informações biográficas, conquistas, eventos marcantes, entre outros.

**3. Desenvolvimento da mensagem:** Os alunos devem organizar o conteúdo selecionado em seções temáticas, como "Principais Líderes Políticos", "Momentos Históricos", "Política Local Atual", entre outras. Podem utilizar títulos, subtítulos, imagens e outros recursos visuais para

tornar a leitura mais atraente.

**4. Design, diagramação e ilustrações:** Se optarem pelo jornal impresso, os alunos devem criar um layout atraente, selecionando fontes, cores e elementos visuais adequados. Se preferirem a revista digital, podem utilizar programas de design gráfico ou plataformas online para criar um layout atrativo e interativo. Eles ainda podem criar gráficos, ilustrações ou infográficos para complementar o conteúdo do jornal ou revista, representando dados estatísticos, linhas do tempo ou outros aspectos relevantes para a compreensão da história política local.

**5. Revisão final e publicação:** Os alunos devem revisar o jornal ou revista, garantindo que todas as seções estejam completas e a informações sejam precisas. Após a revisão final, podem publicar o jornal impresso ou compartilhar a revista digital com a comunidade escolar, familiares e outros interessados.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA NÚMERO 05:** ***Explorando as divisões espaciais do*** ***cemitério e as questões de poder.***



A desigualdade social vista a partir dos materiais utilizados na construção dos túmulos.

Foto: Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

Fonte: Acervo pessoal de Eliseu Machado de S. Magalhães (2022).

### **1. APRESENTAÇÃO:**

Essa sequência didática visa sensibilizar os alunos sobre as divisões espaciais do cemitério e analisar como elas se relacionam com a questão de poder.

**Importante:** Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o contexto da região em que sua escola está inserida. Ademais, apesar desta SD ser para o nível do Ensino Médio, nada impede o professor de aplicar em outros níveis, desde que seja adaptada à faixa etária e ao nível escolar dos alunos

### **2. ETAPA DE ENSINO:**

- Ensino Médio

### **3. COMPONENTE CURRICULAR:**

- História; Sociologia; Filosofia e Geografia.

### **4. NÚMEROS DE AULAS:**

- 05 horas aulas

## 5. OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS ESPECÍFICOS):

- Os sujeitos e as relações de poder;
- A divisão espacial e sua relação com o poder;
- A divisão do espaço cemiterial e sua relação com o poder;

## 6. MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Cadernos e canetas para os alunos.
- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera.
- Mapas ou guias do cemitério local.
- Transporte para aula de campo.

## 7. OBJETIVOS

### Objetivo geral:

- Compreender as divisões espaciais do cemitério e analisar como elas refletem as questões de poder na sociedade, desenvolvendo a consciência crítica dos alunos em relação às desigualdades sociais.

### Objetivos específicos:

- Identificar as divisões espaciais no cemitério, como áreas reservadas,

túmulos distintos e sepulturas coletivas.

- Analisar como essas divisões podem refletir desigualdades sociais, poder político e econômico.
- Refletir sobre as implicações sociais e éticas dessas divisões no contexto do cemitério.

## 8. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS:

### AULA 01: INTRODUÇÃO AO TEMA

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (25 minutos):** Explique aos alunos os conceitos de espaço e poder e em seguida faça uma exposição geral sobre as relações de poder presentes na sociedade.

**Segundo momento (15 minutos):** Apresente aos alunos o tema da divisão espacial no cemitério e como ela pode refletir questões de poder. Em seguida promova uma discussão sobre as desigualdades sociais presentes na sociedade e como elas podem se manifestar no espaço do cemitério.

**Terceiro momento (10 minutos):** Sensibilização para aula de campo. Converse com os alunos como que as relações de poder podem refletir no cemitério local. Seguindo, os alunos devem ser orientados para aula visita ao cemitério local, onde os mesmos devem se atentar para as divisões espaciais do cemitério. Peça aos alunos que organizem as informações coletadas durante a visita e façam uma análise crítica das suas percepções para debatê-las nas aulas posteriores.

## **AULA 02 E 03: VISITA AO CEMITÉRIO LOCAL**

**Local:** Cemitério local

**Tempo:** 100 minutos.

**Lembre-se da preparação para visita:** Entre em contato com as autoridades locais responsáveis pelo cemitério para obter permissão e informações sobre as restrições de acesso.

**Momento único:** o professor deve guiar os alunos pelo interior do cemitério incentivando-os a observar e fotografar

as diferentes áreas e divisões espaciais presentes.

Oriente-os a registrar informações sobre as características das áreas, como tamanho, aparência, monumentos, entre outros. Incentive-os a refletir sobre as possíveis razões por trás das divisões e as implicações sociais dessas divisões.

É importante que os alunos se sintam à vontade para identificar as divisões espaciais, sem a interferência direta do professor. O objetivo é deixar o aluno confortável, para que o mesmo desenvolva a autonomia de análise e interpretação de fontes históricas.

**Atenção:** O professor deve levar os alunos a alguns espaços específicos do cemitério. No Cemitério Municipal de Botuporã, pode ser explorado o túmulo do ex-prefeito Hedílio Brandão Marques, localizado num espaço privilegiado do cemitério (próximo ao portão de entrada, na principal via de acesso para o interior do cemitério e por consequência torna-se o túmulo mais visto pelos transeuntes no local).

*Peça aos alunos para refletirem sobre a localização espacial do túmulo, se de alguma forma lhe garante um privilégio maior na relação lembrança e esquecimento. Além do mais, o professor deve levar aos alunos a diversos túmulos afim de demonstrar as diferenças sociais refletidas nos túmulos e como pode se relacionar as questões de poder.*

#### **AULA 04: ANÁLISE DOS DADOS E REFLEXÃO**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (40 minutos):** Promova uma discussão em sala de aula para compartilhar as descobertas dos alunos sobre as divisões espaciais e as questões de poder. Requeira uma análise crítica das informações coletadas, incentivando os alunos a refletir sobre as implicações sociais e éticas dessas divisões.

**Segundo momento (10 minutos):** Pesquisa sobre desigualdade social e de poder.

Divida a classe em alguns grupos e oriente-os a fazer uma pesquisa extra classe sobre as questões de desigualdade social e poder e sua relação com a divisão espacial no cemitério. Estimule a buscar informações em livros, artigos, estudos e fontes confiáveis relacionadas ao tema, sempre pautando para análise crítica das informações coletadas e a fazer conexões com as divisões espaciais no cemitério.

#### **AULA 05: APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS.**

**Local:** sala de aula.

**Tempo:** 50 minutos.

**Primeiro momento (30 minutos):** Apresentação. Peça aos alunos para compartilharem as informações da pesquisa, em seguida incentive os alunos a compartilharem suas opiniões, ideias e possíveis soluções para promover a equidade e justiça social.

**Segundo momento (20 minutos):** Ação e

conscientização

Incentive os classe a elaborar, como produto final, um documentário ou Podcast sobre as Divisões Espaciais do Cemitério e as Desigualdades Sociais.

## 9. AVALIAÇÃO:

### 9.1. INSTRUMENTOS:

- Exposição dialogada.
- Elaboração de documentário ou Podcast sobre as Divisões Espaciais do Cemitério e as relações de poder.

### 9.2. CRITÉRIOS:

- Oralidade/capacidade comunicativa, domínio do conteúdo, interação.
- Elaboração Documentário ou Podcast sobre as Divisões Espaciais do Cemitério e as relações de poder.
- Sistematização (organização das informações);
- Síntese (clareza, objetividade, precisão, coerência, criatividade e adequação tema);

- Capacidade argumentativa;
- Domínio do tema/conteúdo/conhecimento específico;
- Qualidade da linguagem.

## 10. PRODUTO FINAL:

Documentário ou podcast sobre as divisões espaciais do cemitério e as relações de poder.

**Apresentação:** Os alunos serão desafiados a criar um documentário em vídeo ou um podcast que aborde as divisões espaciais do cemitério e as desigualdades sociais relacionadas a questão do poder. O objetivo é oferecer uma perspectiva crítica do assunto.

### Passos para a criação do documentário ou podcast:

**1. Definição do formato:** Os alunos devem decidir se preferem criar um documentário em vídeo ou um podcast em áudio. Isso dependerá dos recursos disponíveis e das habilidades dos mesmos em edição de vídeo ou áudio.

## **2. Pesquisa e organização das informações:**

Os alunos devem organizar as informações, adquiridas durante as aulas da sequência diádica, bem como, aprofundar suas pesquisas sobre as divisões espaciais do cemitério e as relações de poder. Podem consultar dados, estudos acadêmicos, entrevistas com especialistas e pesquisadores, além de buscar relatos de pessoas da comunidade.

## **3. Desenvolvimento do roteiro:**

Com base na pesquisa realizada, os alunos devem elaborar um roteiro para o documentário ou podcast. Esse roteiro deve incluir uma introdução ao tema, informações sobre as divisões espaciais do cemitério, análise das desigualdades sociais e de poder relacionadas e reflexões sobre possíveis soluções.

**4. Gravação:** Os alunos devem gravar as entrevistas, narrações, discussões e demais elementos do documentário ou podcast.

Podem utilizar equipamentos de gravação de áudio e vídeo disponíveis na escola ou em dispositivos pessoais.

**5. Edição:** Os alunos devem realizar a edição do documentário ou podcast, organizando as gravações, adicionando trilha sonora, efeitos sonoros e elementos visuais, quando aplicável. Podem utilizar programas de edição de vídeo ou áudio disponíveis gratuitamente.

**6. Revisão:** Os alunos devem revisar o trabalho final, garantindo que o conteúdo seja claro, coerente e impactante.

**7. Divulgação:** Os alunos devem compartilhar o documentário ou podcast com a comunidade escolar, familiares e outros alunos. Podem realizar uma exibição em sala de aula ou promover a divulgação online através de plataformas adequadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é inegável que os cemitérios podem desempenhar um papel significativo enquanto ferramentas de ensino. Eles são verdadeiros tesouros de história, cultura e memória, oferecendo uma oportunidade ímpar para compreender as mudanças das sociedades ao longo do tempo. Por meio das lápides, monumentos tumulares e artefatos, torna-se possível mergulhar nas trajetórias individuais e coletivas das pessoas de uma dada comunidade. Os cemitérios nos fornecem informações valiosas sobre os valores, crenças e costumes de diferentes épocas e espaços. Em um passeio pelo cemitério, somos convidados a refletir sobre a transitoriedade da vida, a diversidade cultural e a importância da preservação da memória.

Após a análise do espaço do Cemitério Municipal de Botuporã e os elementos constituintes de seus túmulos, é possível perceber as inúmeras expressões e atividades realizadas pelos diversos grupos sociais ou por indivíduos particulares.

Atividades que por meio de práticas ritualísticas buscam manter viva a memória dos seus entes queridos. Tais práticas demonstram não só a religiosidade botuporaense, como também revelam seus elementos culturais e artísticos, além de também ser possível observar a desigualdade social. Nesse sentido, o Cemitério de Botuporã é um dos espaços de memória e fonte de história da cidade.

Partindo do pressuposto de que o cemitério pode ser um espaço de uso pedagógico, o professor tem a possibilidade de construir um ensino de história com significado prático para o estudante. O cemitério apresenta uma teia cultural, constituída de memórias que dialogam com as mais diversas categorias da estrutura social. O cemitério abriga uma memória coletiva composta por elementos do patrimônio material e imaterial da comunidade local.

Nessa perspectiva, aproximar o aluno de sua história local é criar possibilidade para que ele se reconheça como sujeito ativo do processo histórico, atribuindo assim significado à aprendizagem histórica.

Vale lembrar que o cemitério tem um potencial pedagógico a ser explorado, não só nas aulas de História, mas também por várias outras disciplinas e, claro, de modo interdisciplinar. Os professores de português podem explorar as frases dos epitáfios, os de artes podem explorar as manifestações artísticas que compõem os túmulos e como a arquitetura tumular se molda ao contexto histórico. Os professores de filosofia e sociologia podem explorar a temática da morte no cotidiano social, refletindo como outras sociedades lidam com a morte, colocando as diversas culturas em diálogo. Os professores de geografia podem trabalhar a construção do espaço, examinando como os espaços dentro do cemitério vão ganhando significado ao longo das práticas sociais e das relações de poder.

O primeiro passo é perceber o espaço cemiterial como lugar de memória e possibilidade da construção de uma história local. A partir dessa tomada de consciência infinitas possibilidades de leitura podem ser feitas por praticamente todas as disciplinas. Há um longo e prazeroso trabalho a ser feito.

No Cemitério Municipal de Botuporã está evidente a transformação da cidade ao longo do tempo. Vemos a produção artística local interligada à arte funerária, os valores religiosos predominantes, a relação dos botuporãense com a morte, as relações de poder e a desigualdade entre as classes sociais. Enfim, neste cemitério, como em todos os outros, os vivos constroem um culto à memória dos que já se foram a partir dos valores dos seus valores culturais, políticos e da classe social na qual estão inseridos, fazendo com que os mortos falem muito sobre os vivos.

## REFERÊNCIAS

**6 RITUAIS DE morte interessantes ao redor do mundo.** [S. l.]: Hiper cultura, 2023. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/6-rituais-de-morte-interessantes-ao-redor-do-mundo/>. Acesso em: 1 set. 2023.

AGÊNCIA ANDRÉS BRUZZONE COMUNICAÇÃO. **Os cemitérios mais famosos do mundo, segundo a Forbes.** [S. l.]: Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do Estado do Rio de Janeiro (SEFERJ), 2017. Disponível em: <https://seferj.com.br/institucional-seferj-sindicato-dos-estabelecimentos-funerarios-do-estado-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 1 set. 2023.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no ocidente.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

**Arte Funerária Brasil.** Disponível em: <https://www.artefunerariabrasil.com.br/>. Acesso em: 1 set. 2023.

BBC NEWS. **Sul-africanos arruinam finanças em festas de funeral.** Joanesburgo: BBC News, 2011. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/11/111127\\_funeral\\_afri-ca\\_do\\_sul\\_financas\\_mm](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/11/111127_funeral_afri-ca_do_sul_financas_mm). Acesso em: 1 set. 2023.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOC, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História ou ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 08 de nov. 2022.

CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração.** Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.



**CANTO para minha morte.** Intérprete: Raul Seixas. Gravação de Raul Seixas. [S. l.]: Som Livre, Warner Chappell Music, Inc, 1984. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/raul-seixas/48303/>. Acesso em: 1 set. 2023.

**CEMITÉRIO mais alto do mundo:** Confira dicas e curiosidades sobre o local. [S. l.]: Funerária Arce, 2019. Disponível em: <https://www.funerariaarce.com.br/cemiterio-mais-alto-do-mundo/>. Acesso em: 1 set. 2023.

**ESPAÇO Afro para Oferendas.** [S. l.]: Cemitério Municipal Campo Bonito, 2023. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/prefeitura/cemiterio-municipal/espaco-afro-para-ofereandas/>. Acesso em: 1 set. 2023.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **A cidade grega antiga em imagens:** um glossário ilustrado. São Paulo: Labeca. Universidade de São Paulo: FAPESP, 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**HISTÓRIA.** [S. l.]: Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), 2023. Disponível em: <https://www.estudoscemiteriais.com.br/inicio>. Acesso em: 1 set. 2023.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Representações da África no Brasil:** novas interpretações. Recife: Bagaço, 2018.



MAGALHÃES, Eliseu Machado de Souza. **“Os mortos falam muito sobre os vivos”**: o cemitério de Botuporã – BA enquanto lugar de memória e ferramenta pedagógica para o ensino de história. Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB). Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ensino, Linguagem E Sociedade (PPGELS). Dissertação de mestrado. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Cristina Lacerda Ribeiro. Caetité, Bahia, 2023.

MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. 1987. Rio de Janeiro: Imago.

**MORTOS em casa e cadáveres nas ruas**: o colapso funerário causado pelo coronavírus no Equador: Em Guayaquil, estão se multiplicando os relatos de mortes em casa ou nas ruas e cadáveres que passam horas ou dias na calçada até serem recolhidos. [S. l.]: BBC News, 2020. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/01/mortos-em-casa-e-cadaveres-nas-ruas-o-colapso-funerario-causado-pelo-coronavirus-no-equador.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2023.

**PEDRO Bial em seu programa mostra a Memorial Necrópole Ecumênica Av. Dr. Nilo Peçanha, 50 - Santos/SP**. [S. l.]: Memorial Necrópole Ecumênica, 2019. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/memorialcemiterio/videos/pedro-bial-em-seu-programa-mostra-a-memorial-necr%C3%B3pole-ecum%C3%AAnicaav-dr-nilo-pe%C3%A7anha/693747977785934/>. Acesso em: 1 set. 2023.

PERISSÉ, Gabriel. **Pedagogia do encontro**. São Paulo: Factash Editora, 2012.

**PREFEITURA DE Torres criou o espaço “Jardim Quimbandeiro-Guardiões da Calunga” no Cemitério Municipal.** [S. l.]: Cemitério Municipal Campo Bonito, 2022. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2022/08/17/prefeitura-de-torres-criou-o-espaco-jardim-quimbandeiro-guardioes-da-calunga-no-cemiterio-municipal/>. Acesso em: 1 set. 2023.

RODRIGUES, J. C. **Tabu da Morte.** 2<sup>a</sup>. Ed., rev. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

**SANTA Maria:** espaço para oferendas em cemitérios. You Tube: SBT RS, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p9AdPkEfGHk>. Acesso em: 1 set. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.